



RESULTADOS

1T25



MOTV
B3 LISTED NM



Bloomberg
MOTV3 BZ



<https://ri.motiva.com.br>



Link videoconferência
Clique Aqui



Resultados do 1º Trimestre de 2025



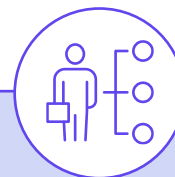
São Paulo, 5 de maio de 2025

As Informações Trimestrais da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”), todas aplicadas de maneira consistente com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa n.º 3 das Informações Trimestrais.

As informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, e as comparações são relativas ao 1T24.

As informações consolidadas com controladas em conjunto incluem dados proporcionais das controladas em conjunto. Referidas informações, assim como as informações não-financeiras e outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes. As demonstrações de resultado por plataforma estão apresentadas com eliminação.

Os totais informados nas tabelas deste *release* podem apresentar pequenas variações, devido a arredondamentos.



Waldo Perez - VP de Finanças e Relações com Investidores

✉ waldo.perez@grupoccr.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Diretoria de Relações com Investidores

✉ invest@grupoccr.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@grupoccr.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@grupoccr.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@grupoccr.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Igor Yamamoto

✉ igor.yamamoto@grupoccr.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@grupoccr.com.br
☎ 55 11 3048.5900



Destaques

1. Em 7 de fevereiro de 2025, foi assinado o contrato de concessão da **Rota Sorocabana**, cujo objeto consiste na exploração de diversas rodovias estaduais de SP, com **460 km** ligando São Paulo ao interior via Sorocaba, pelo prazo de 30 anos. O **início da operação** ocorreu no dia 30 de março de 2025.
2. Em 11 de fevereiro de 2025, a Companhia comunicou que encerrou o contrato de concessão de **Barcas**, em razão do término do contrato de operação.
3. Em 29 de março de 2025, a Companhia comunicou que encerrou o contrato de concessão da **ViaOeste**, em razão do final do seu prazo de vigência.
4. Em 14 de abril de 2025, foi assinado o contrato de concessão da **PRVias (Lote 3)**, cujo objeto consiste na exploração de cinco rodovias federais totalizando **569 km**, ligando Maringá e Londrina a Ponta Grossa, pelo prazo de 30 anos.
5. Em 23 de abril de 2025, foi aprovada a troca da razão social da Companhia para Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A.
6. O crescimento do **EBITDA ajustado atingiu 14,0%**, com expansão de margem EBITDA de 3,8 p.p..
7. A partir do dia 6 de maio de 2025, a Companhia realizará o pagamento de aproximadamente **R\$ 320 milhões de dividendos**, aprovados na Assembleia Geral Ordinária de 2025.



Destaques Operacionais e Financeiros Consolidados

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	1T24	1T25	Var.%
Receita Líquida Ajustada Consolidada¹	3.479	3.728	7,2%
EBITDA Ajustado Consolidado¹	2.066	2.356	14,0%
<i>EBITDA Ajustado - Rodovias</i>	1.535	1.707	11,3%
<i>EBITDA Ajustado - Trilhos</i>	477	585	22,5%
<i>EBITDA Ajustado - Aeroportos</i>	275	303	10,5%
<i>EBITDA Ajustado - Outros</i>	(220)	(240)	9,0%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada²	59,4%	63,2%	3,8 p.p.
Lucro Líquido Ajustado¹	449	539	20,2%
Dív. Líq. / EBITDA Ajustado Últ. 12m. (x)	3,0	3,6	0,6 p.p.
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	301,1	304,1	1,0%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	175,9	181,7	3,3%
Aeroportos – Total de Passageiros (milhões) ⁴	9,6	10,3	7,2%
CAPEX³	1.251	1.356	8,4%

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de "efeitos não recorrentes" no Anexo I (pág. 26).

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.

3. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

4. A partir do 1T25, todos os dados operacionais de aeroportos contidos neste *release* serão apresentados como total de passageiros, ante passageiros embarcados (que considera apenas passageiros que geram receita).



Sumário Executivo

MENSAGEM DO CEO.....	5
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL.....	7
RODOVIAS.....	7
TRILHOS.....	11
AEROPORTOS.....	13
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	17
ENDIVIDAMENTO.....	18
INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO.....	21
TEMAS REGULATÓRIOS E ESG.....	22
ANEXO I – IFRS.....	25
RECEITA BRUTA SEM CONSTRUÇÃO POR ATIVO.....	25
EFEITOS NÃO RECORRENTES.....	26
RECEITAS DOS ATIVOS DE TRILHOS.....	27
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	29
BALANÇO PATRIMONIAL.....	30
FLUXO DE CAIXA.....	32
ANEXO II – CONSOLIDADO COM CONTROLADAS EM CONJUNTO.....	34



Mensagem do Presidente da Motiva - Miguel Setas

Neste trimestre, gostaria de iniciar essa mensagem destacando um fato recente, divulgado ao mercado em 23 de abril, e que representa um marco significativo: o lançamento da nova marca da Companhia. No fim de abril, deixamos de nos chamar Grupo CCR e assumimos oficialmente a marca Motiva e nova razão social. Esta mudança de marca se enquadra no processo de transformação pelo qual a Companhia tem vindo a passar nos últimos 2 anos, em que reviu sua estratégia, sua organização e sua cultura.

Os resultados robustos alcançados no 1T25 demonstram, mais uma vez, a efetividade de nossa estratégia, baseada em quatro pilares: crescimento rentável e seletivo, foco na criação de valor, balanço robusto e liderança em sustentabilidade. A diversificação dos nossos ativos e regiões geográficas de atuação nos permitiu obter crescimento de demanda em todos os modais, refletindo-se em aumentos de 7,2%, 14,0% e 20,2% na receita líquida, EBITDA e lucro líquido ajustados, respectivamente.

Durante o trimestre, também evoluímos na execução dos nossos investimentos com assertividade. Os investimentos totalizaram R\$ 1,4 bilhão no 1T25, 8,5% mais do que o realizado no 1T24. Em Rodovias, merecem destaque as duplicações e reconstruções, na ViaSul, de infraestruturas afetadas na catástrofe climática ocorrida em maio de 2024, e, na RioSP, o avanço nas obras na Serra das Araras (RJ) e na região metropolitana de São Paulo. Em Trilhos, a ViaMobilidade - Linhas 8 e 9, em São Paulo, colocou em operação seu 36º novo trem em fevereiro e já conta com toda a nova frota adquirida em circulação, contribuindo para a qualidade e segurança de nosso serviço. Em Aeroportos, concluímos diversas obras de modernização, sobretudo nas unidades de Foz do Iguaçu e de Londrina, permitindo entregar o essencial das obras relativas à Fase 1B da 6ª rodada de Aeroportos.

Neste trimestre, fizemos avanços determinantes na otimização do nosso portfólio de negócios. Destaque vai para o encerramento do serviço de Barcas no Rio de Janeiro e para a revisão contratual da concessão MSVia, cujo processo licitatório ocorrerá no 2T25, e adicionalmente, houve o fim do contrato de concessão da ViaOeste, ocorrido em 29 de março. Estes negócios tinham uma contribuição fortemente negativa para nossos resultados. Do lado do alargamento do portfólio, vale destacar que assinamos os contratos das concessões da Rota Sorocabana e da PRVias (Lote 3 do Paraná), ocorridas em 7 de fevereiro e 28 de abril, respectivamente. Esses marcos reforçam a nossa agenda de Criação de Valor, alicerçada numa gestão ativa do portfólio de negócios.

Quanto à nossa agenda de eficiência operacional, o *ratio* Opex (Caixa)/RL¹ ajustado atingiu 40,3% (LTM) neste trimestre, representando uma redução de 0,4 p.p. em relação ao ano anterior,

um resultado que reflete os nossos esforços e avanços no âmbito de nosso programa de eficiência superior, um dos pilares estratégicos da Motiva.

Outro fato a destacar no trimestre é o lançamento de uma iniciativa de adoção de IA Generativa em nossas operações já em 2025, projeto estratégico que visa aumentar a eficiência operacional e aprimorar a experiência dos clientes. A jornada da Motiva de IA Generativa foi organizada em quatro ondas para preparar a Companhia para aproveitar todo o potencial da tecnologia. Como parte das ações desta primeira onda, a Companhia está promovendo um programa de Letramento Digital, com o intuito de conscientizar e esclarecer todos os níveis organizacionais sobre o tema, incluindo ações em parceria com MIT e outras instituições.

Como parte da nossa estratégia e compromisso de retorno aos acionistas, a Motiva anunciou o pagamento de R\$ 320 milhões em dividendos, a partir do dia 6 de maio, conforme aprovado em nossa Assembleia Geral Ordinária, realizada em 23 de abril de 2025, totalizando um payout de 50% para o exercício fiscal de 2024, ao somarmos o pagamento de novembro de 2024.

Neste momento tão simbólico de nossa trajetória de 25 anos, nosso compromisso com o Brasil, com nossos milhões de clientes, milhares de acionistas e de colaboradores se renova e se reforça. A mesma competência, dedicação e profissionalismo da CCR continuam na Motiva, com fôlego ampliado para continuar liderando o setor de infraestrutura de mobilidade no Brasil e gerando valor sustentável para todas as partes interessadas. Agradecemos a confiança em nossa visão de futuro e execução de nossa estratégia e contamos sempre com seu apoio nessa jornada.

1. Considera os dados consolidados com controladas em conjunto, para o detalhamento dos efeitos não recorrentes, consultar o anexo I do release de resultados.



Desempenho financeiro e operacional



Rodovias

	Tráfego			Tarifa Média ²		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes ¹			Tarifa Média ²		
AutoBAn	76.101.245	76.933.112	1,1%	11,3	11,9	5,1%
MSVia³	13.202.469	13.416.119	1,6%	3,2	8,1	152,3%
RioSP	42.469.360	43.080.324	1,4%	7,5	7,9	5,2%
RodoAnel Oeste	34.846.918	34.839.831	0,0%	3,0	3,2	6,9%
SPVias	18.047.783	17.907.178	-0,8%	14,3	14,9	4,2%
ViaCosteira	22.951.807	23.755.937	3,5%	2,5	2,4	-4,1%
ViaLagos	2.676.179	2.852.147	6,6%	22,4	24,1	7,3%
ViaOeste⁴	31.404.815	30.879.996	-1,7%	9,2	9,7	4,8%
ViaSul	27.986.019	29.284.305	4,6%	5,7	5,5	-3,5%
Rota Sorocabana	-	295.185	-	-	8,4	n.m.
Consolidado IFRS⁵	301.091.410	304.124.130	1,0%	7,2	7,7	7,2%

1. Veículos Equivalentes é a medida calculada, adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

3. Devido à assinatura do aditivo de relicitação da MSVia em junho de 2021, a receita considerada passou a ser de 47,3% do valor arrecadado, impactando a receita e o cálculo da tarifa média. Após a celebração do Termo de Autocomposição em 18 de dezembro 2024, a receita considerada passou a ser 100% do valor arrecadado.

4. Devido à assinatura do 26º Termo Aditivo Modificativo da ViaOeste em junho de 2023, a receita considerada passou a ser de 79,29% do valor arrecadado, impactando a receita e o cálculo da tarifa média. O contrato de concessão foi encerrado no dia 29 de março de 2025.

5. No consolidado, a ViaOeste, que cobra pedágio em apenas um sentido da rodovia, apresenta o seu volume de tráfego duplicado, para se ajustar àquelas que adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

	1T24	1T25	Var.%
Receita Bruta	2.662.646	2.920.794	9,7%
Receita de Pedágio	2.154.906	2.333.602	8,3%
Outras Receitas	70.539	29.146	-58,7%
(-) Receita de Construção	437.201	558.046	27,6%
Deduções da Receita	(201.147)	(209.629)	4,2%
Receita Líquida sem Construção (a)	2.024.298	2.153.119	6,4%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.424.699)	(1.423.456)	-0,1%
Custos Caixa (b)	(652.845)	(532.867)	-18,4%
Pessoal	(123.510)	(93.692)	-24,1%
Serviços de terceiros	(183.517)	(204.769)	11,6%
Outorga	(31.665)	(33.321)	5,2%
Outros Custos e Despesas	(314.153)	(201.085)	-36,0%
Custos não Caixa (c)	(334.653)	(332.543)	-0,6%
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	(208.927)	(210.603)	0,8%
Provisão de Manutenção	(92.451)	(88.664)	-4,1%
Despesas Antecipadas da Outorga	(33.275)	(33.276)	0,0%
Custo de Construção (d)	(437.201)	(558.046)	27,6%
Não Recorrentes (e)	163.120	86.987	-46,7%
EBITDA Ajustado (a+b+e)	1.534.573	1.707.239	11,3%
Margem EBITDA Ajustada	75,8%	79,3%	3,5 p.p.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, o tráfego de veículos equivalentes foi **1,0%** superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

A demanda foi impactada negativamente por efeitos calendário, a saber: (i) um dia a menos no trimestre (2024 – ano bissexto); (ii) os feriados da Semana Santa ocorreram no 1T em 2024 e em 2025 no 2T. Já o término do contrato da ViaOeste em 29/03/2025 impactou o tráfego em dois dias, em contrapartida, o início da Rota Sorocabana em 30/03/2025 adicionou 2 dias de cobrança.

O tráfego de veículos comerciais apresentou crescimento de 1,3% no período. No final do primeiro trimestre notou-se uma retomada do ritmo de colheita da soja e dos patamares de

exportação de grãos, o que refletiu em uma melhor performance do tráfego comercial, apesar dos dois primeiros meses do ano terem sido mais retraídos. Essa dinâmica do agronegócio impactou no desempenho do tráfego nas unidades de São Paulo e MSVia no 1T25. Além da dinâmica dos grãos, o açúcar apresentou escoamento abaixo dos patamares do ano anterior, cenário que potencialmente deve perdurar até o início do próximo ciclo de moagem da cana, em abril de 2025.

O tráfego de veículos de passeio apresentou crescimento de 0,9%. Os maiores crescimentos ocorreram nas concessões do RS, SC e RJ (ViaSul, ViaCosteira, ViaLagos e RioSP), impulsionados por condições climáticas favoráveis ao tráfego sazonal. Esses aumentos foram parcialmente compensados por duas concessionárias que apresentaram queda no período, a MSVia e RodoAnel Oeste. A RioSP, apresentou desempenho positivo, apesar da redução do tráfego nas praças próximas a regiões com maior volume de obras.

Impulsionada pelo melhor desempenho operacional e pelos reajustes tarifários implementados entre os períodos, a **Receita de Pedágio** cresceu **8,3%** no período. Na linha de **Outras Receitas** houve queda de **58,7%** em função da venda da Samm, com impacto de R\$ 18 milhões e da redução de receita de remuneração do ativo financeiro da MSVia no valor de R\$ 24 milhões. Dessa maneira, a **Receita Líquida sem Construção** registrou um aumento de **6,4%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução ocorreu, principalmente, em função do efeito do estorno das provisões de desmobilização de pessoal (+R\$ 8 milhões) devido ao encerramento do contrato de concessão da ViaOeste, ocorrido em março de 2025. Houve ainda, neste trimestre, em razão da venda da SMM, redução de R\$ 5 milhões no 1T25, além do maior efeito de capitalização dos custos de mão de obra dos times de engenharia (+R\$ 13 milhões), ocorridos sobretudo na ViaSul e RioSP.
- **Serviços de Terceiros:** Houve aumento de R\$ 34 milhões na ViaOeste decorrentes de maiores gastos com a conservação do pavimento e serviços em geral. Esse efeito foi compensado parcialmente pelo menor volume da conservação de pavimento na MSVia, montante de R\$ 21 milhões, em função do processo de substituição do prestador de serviço.
- **Outorga:** O aumento de R\$ 2 milhões é explicado, majoritariamente, em função do efeito da maior receita de pedágio na AutoBAN, ViaOeste, SPVias e RodoAnel Oeste.
- **Outros Custos e Despesas:** A redução ocorreu, principalmente, em função do menor nível de investimentos na ViaOeste, que totalizou R\$ 87 milhões no 1T25 em comparação aos R\$ 163 milhões no 1T24. Na MSVia, que não apresentou o efeito de

estimativas de perda no 1T25, em função da assinatura do termo de autocomposição em dezembro de 2024, no 1T24 o efeito foi de R\$ 21 milhões.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação, Amortização e Impairment:** Houve um leve aumento, principalmente, em função do acréscimo ao saldo de ativo intangível e imobilizado na AutoBAn, RioSP, SPVias, ViaSul e RioSP, reflexo das obras entregues no período.
- **Provisão de Manutenção:** A redução observada é explicada, principalmente, em decorrência do menor volume de provisões na AutoBAn, no montante de R\$ 36 milhões no 1T25 ante R\$ 51 milhões no 1T24, compensado parcialmente pelo aumento na SPVias no valor de R\$ 33 milhões, diante de R\$ 24 milhões no 1T24.
- **Custo de Construção:** O aumento foi resultado do cronograma de investimentos acordado com os Poderes Concedentes, destacando-se (i) o acréscimo de aproximadamente R\$ 197 milhões na ViaSul referente a duplicações e reconstruções de infraestruturas perdidas na catástrofe climática ocorrida em maio/2024, e (ii) na RioSP com R\$ 278 milhões relativos a ampliações e melhorias e obras de recuperação nas rodovias, com destaque para as obras na Serra das Araras e na região metropolitana de São Paulo na Via Dutra.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes:** Em **Outros Custos e Despesas**, houve destaque para a ViaOeste, que contribuiu com R\$ 163 milhões no 1T24 e R\$ 87 milhões no 1T25, destinados a obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



Trilhos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas ²	3.266.068	1.473.655	-54,9%	7,9	8,9	12,6%
Metrô Bahia	27.275.255	28.429.578	4,2%	3,3	3,5	5,7%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	39.209.471	40.402.117	3,0%	2,5	2,5	2,6%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	55.028.729	56.726.079	3,1%	3,7	3,8	4,5%
ViaQuatro	46.397.791	48.457.031	4,4%	3,6	3,8	4,8%
Integrados	39.433.668	40.612.822	3,0%	-	-	n.m.
Exclusivos	6.964.123	7.844.209	12,6%	-	-	n.m.
VLT Carioca	4.672.788	6.251.921	33,8%	4,0	4,1	2,8%
Consolidado	175.850.102	181.740.381	3,3%			

1. A tarifa média para os negócios de trilhos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros transportados.

2. Considera o total de passageiros passantes. O contrato de concessão foi encerrado em 11 de fevereiro de 2025, em razão do término do contrato de operação.

	1T24	1T25	Var.%
Receita Bruta	1.502.270	1.210.979	-19,4%
Receita Tarifária	597.191	635.382	6,4%
Receita de Mitigação	125.825	131.930	4,9%
Receita de Ativo Financeiro	193.831	198.222	2,3%
Receita Imobiliária ¹	15.120	21.582	42,7%
Outras ²	25.430	26.106	2,7%
(-) Receita de Construção	544.873	197.757	-63,7%
Deduções da Receita	(7.748)	(12.539)	61,8%
Receita Líquida sem Construção (a)	949.649	1.000.683	5,4%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.100.163)	(728.185)	-33,8%
Custos Caixa (b)	(472.447)	(416.018)	-11,9%
Pessoal	(205.266)	(178.613)	-13,0%
Serviços de terceiros	(107.070)	(88.760)	-17,1%
Outorga / Obrigações com poder concedente	(1.410)	(1.616)	14,6%
Outros Custos e Despesas	(158.701)	(147.029)	-7,4%
Custos não Caixa (c)	(82.843)	(114.410)	38,1%
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	(82.843)	(114.410)	38,1%
Custo de Construção (d)	(544.873)	(197.757)	-63,7%
Não Recorrentes (e)	-	-	n.m.
EBITDA AJUSTADO (a+b+e)	477.202	584.665	22,5%
Margem EBITDA Ajustado	50,3%	58,4%	8,2 p.p.

1. Considera a receita de exploração imobiliária de áreas remanescentes e o *retrofit* nas estações.

2. Receitas acessórias (R\$ 25.400 mil no 1T24 e R\$ 25.889 mil em no 1T25) e receitas com partes relacionadas.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, os ativos de trilhos registraram **3,3%** de aumento de demanda em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

As principais variações de demanda do período são: (i) aumento de **3,5%** nas unidades de São Paulo, principalmente pela maior taxa de ocupação em escritórios de regiões atendidas pela ViaQuatro e ViaMobilidade - Linhas 8 e 9; (ii) aumento de **4,2%** no Metrô Bahia, demonstrando novo patamar de demanda após adição de duas novas estações em sua linha 1, em janeiro de 2024; (iii) aumento de **33,8%** no VLT Carioca, principalmente pela inauguração, em 23 de fevereiro de 2024 do Terminal Intermodal Gentileza (TIG), iniciando a conexão entre os sistemas BRT e ônibus municipal; e (iv) redução de 54,9% em Barcas em função do término da operação em 11 de fevereiro de 2025.

Impulsionada pelo aumento no fluxo de passageiros e pelos reajustes tarifários implementados, a **Receita Tarifária** cresceu **6,4%**, enquanto **Outras Receitas** se manteve estável em **2,7%**. Em **Receita Imobiliária**, houve um crescimento de **42,7%** pela maior taxa de ocupação com a inauguração dos *malls* Vila Sônia (ViaQuatro), Estação Acesso Norte e Terminal Acesso Norte (Metrô Bahia) e do TIG (VLT Carioca) (para maiores detalhes, conferir a seção de receitas complementares do anexo II). Desta maneira, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou um aumento de **5,4%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução decorreu, principalmente, em função do fim do contrato de operação de Barcas, com a saída de 878 funcionários, ocorrido 11 de fevereiro de 2025 (R\$ 8 milhões), além de maior capitalização de mão de obra do time de engenharia em diversos ativos alocados para a execução dos investimentos no período (R\$ 7 milhões).
- **Serviços de Terceiros:** A redução ocorreu, principalmente, na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 em função do menor volume de serviços de vigilância e segurança (R\$ 5 milhões), e serviços de limpeza (R\$ 3 milhões), este por revisão do escopo de postos de trabalho, em linha com as iniciativas de eficiência da Companhia, além do fim do contrato de concessão de Barcas (R\$ 2 milhões). Houve ainda, o recebimento de um sinistro na ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 no montante de R\$ 4 milhões.
- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu do menor volume de gastos com combustíveis, peças e manutenções em Barcas, em virtude do fim do contrato de operação (R\$ 21 milhões), compensado, em partes, com gastos diversos e manutenções no Metrô Bahia (R\$ 7 milhões) e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 3 milhões), este, principalmente, por conta da revisão do cronograma de devolução de trens prevista no contrato.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento observado é consequência do saldo adicionado ao ativo intangível, reflexo do novo material rodante (novos trens) na ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.
- **Custo de Construção:** A redução observada nessa linha ocorreu, principalmente, pelo menor investimento em R\$ 282 milhões da ViaMobilidade - Linhas 8 e 9 em razão da entrega de material rodante (novos trens) ao longo de 2024. Além disso, houve redução de aproximadamente R\$ 71 milhões no VLT Carioca, em decorrência da conclusão das obras do Terminal Intermodal Gentileza (TIG).

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.

 **Aeroportos**

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Passageiros² - Doméstico	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Bloco Central (R\$)	1.846.481	1.832.398	-0,8%	41,8	44,5	6,6%
Bloco Sul (R\$)	2.692.381	2.823.014	4,9%	42,3	44,2	4,6%
BH Airport (R\$)	2.574.014	3.030.702	17,7%	30,4	31,7	4,2%
Curaçao (USD)	34.249	37.786	10,3%	26,2	10,3	-60,6%
Total Doméstico	7.147.125	7.723.900	8,1%			
Passageiros² - Internacional	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Aeris (USD)	1.794.880	1.804.280	0,5%	29,3	27,8	-5,2%
Bloco Central (R\$)	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Bloco Sul (R\$)	51.304	61.434	19,7%	77,1	80,1	3,9%
BH Airport (R\$)	119.416	120.601	1,0%	53,8	56,1	4,2%
Curaçao (USD)	460.120	554.449	20,5%	60,9	48,6	-20,2%
Total Internacional	2.425.720	2.540.764	4,7%			
Consolidado	9.572.845	10.264.664	7,2%			

1. A tarifa média para os aeroportos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros embarcados. Os valores das tarifas médias para os aeroportos de BH, Bloco Central e Bloco Sul são informados em reais, e para os demais aeroportos, em dólares.

2. O número de passageiros pode variar conforme disponibilização oficial dos dados de passageiros à ANAC pelas companhias aéreas.

	1T24	1T25	Var.%
Receita Bruta	782.054	736.510	-5,8%
Receita Aeroportuária e Comercial	520.158	597.361	14,8%
Outras Receitas	28.312	27.573	-2,6%
(-) Receita de Construção	233.584	111.576	-52,2%
Deduções da Receita	(41.150)	(48.953)	19,0%
Receita Líquida sem Construção (a)	507.320	575.981	13,5%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(557.463)	(364.417)	-34,6%
Custos Caixa (b)	(232.755)	(272.529)	17,1%
Pessoal	(78.487)	(94.894)	20,9%
Serviços de terceiros	(88.903)	(97.036)	9,1%
Outorga / Obrigações com poder concedente	(24.646)	(27.713)	12,4%
Outros Custos e Despesas	(40.719)	(52.886)	29,9%
Custos não Caixa (c)	(91.124)	19.688	-121,6%
Depreciação, amortização e <i>impairment</i> ¹	(91.124)	19.688	-121,6%
Custo de Construção (d)	(233.584)	(111.576)	-52,2%
Não Recorrentes (e)	-	-	n.m
EBITDA Ajustado (a+b+e)	274.565	303.452	10,5%
Margem EBITDA Ajustada	54,1%	52,7%	-1,4 p.p.

1. Efeito não recorrente decorrente da prorrogação do prazo de amortização dos ativos intangíveis de Aeris para 2036, resultando num impacto de R\$ 106 milhões.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, o modal aeroportuário apresentou crescimento de **7,2%**.

Para os aeroportos internacionais, Curaçao apresentou um forte ritmo de crescimento puxado pela consolidação de rotas internacionais, além disso, há uma maior demanda de conexões vindas da Venezuela, direcionando mais voos para o aeroporto. Por sua vez, Aeris apresentou redução no volume de crescimento, principalmente, associados a menor: (i) número de rotas; (ii) frequências de voos, e (iii) *load factor*, ocasionados pelo menor fluxo de turismo, principalmente dos EUA, em função da valorização da moeda local em relação ao dólar.

Nos aeroportos nacionais, BH Airport segue se destacando com crescimento de **17,7%** no tráfego doméstico, impulsionado pela consolidação de linhas aéreas no aeroporto resultando na ampliação das ofertas de voo. No Bloco Sul, o crescimento se deve ao aumento na ocupação dos voos (*load factor*) e maior oferta de assentos.

O sólido desempenho operacional e os reajustes tarifários implementados entre os períodos, contribuíram positivamente para o aumento de **14,8%** na **Receita Aeroportuária e Comercial**. Já a linha de **Outras Receitas** registrou um leve recuo de **2,6%** no período, reflexo, principalmente da correção monetária de R\$ 8 milhões sobre o saldo a receber do Poder Concedente, ocorrido no 1T24, este efeito foi compensado pelo aumento de receitas acessórias de Curaçao, em função do melhor desempenho apresentado entre os períodos (para maiores detalhes, conferir a seção de receitas complementares do anexo II). Dessa maneira, a **Receita Líquida sem Construção** registrou aumento de **13,5%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** O aumento ocorreu, sobretudo, em função do pagamento de bônus na Aeris, que em 2024 ocorreu em junho, enquanto em 2025 ocorreu em março, com impacto de aproximadamente R\$ 6 milhões, além da adequação de equipes ao maior volume operacional, contribuindo com R\$ 2 milhões. Além disso, houve um aumento referente ao dissídio anual médio de 4%, resultando em aproximadamente R\$ 3 milhões.
- **Serviços de Terceiros:** O aumento se deu em parte por BH Airport contribuindo com R\$ 3 milhões, principalmente por um maior nível de serviço. Adicionalmente, nos Blocos Sul e Central contribuindo com R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões respectivamente, devido ao reajuste de diversos contratos de serviço ocorridos em diferentes trimestres considerando os períodos observados.
- **Outorga/Obrigações com Poder Concedente:** O aumento ocorreu, majoritariamente, em função da maior receita aeroportuária de Curaçao e BH Airport, com impacto de R\$ 1 milhão em cada ativo.
- **Outros Custos e Despesas:** O aumento é decorrente em parte pelos Blocos Sul e Central, devido à provisão para perdas atrelada a expectativa de recuperação judicial de companhia aérea local, resultando em um efeito de R\$ 4 milhões. Houve também gastos gerais em Aeris e Bloco Sul, no montante de R\$ 3 milhões, parcialmente relacionado ao aumento da demanda. Por fim, tivemos efeito da flutuação do câmbio entre os períodos, com aumento de R\$ 2 milhões.

A principal variação dos **Custos não Caixa** são:

- **Custo de Construção:** A redução ocorreu, principalmente, em função do menor volume das obras de melhorias dos terminais de embarque, adequação de infraestrutura e melhorias operacionais nos aeroportos dos Blocos Sul e Central, no montante de R\$ 89 milhões e R\$ 38 milhões, respectivamente.

- **Depreciação e Amortização:** A redução reflete o efeito não recorrente da prorrogação do prazo de amortização dos ativos intangíveis de Aeris para 2036, com impacto de R\$ 106 milhões.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.

Outros – Holdings e CSC

Nas *Holdings*, as principais variações ocorreram: (i) na linha de **Pessoal**, devido ao dissídio anual médio de 3,86% (+R\$ 7 milhões), e (ii) na linha de **Serviços de Terceiros**, com o acréscimo de aproximadamente R\$ 5 milhões decorrente das consultorias e estudos de novos negócios.

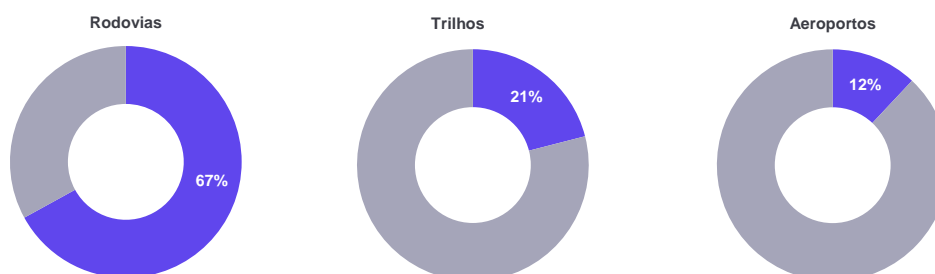


EBITDA Ajustado Consolidado

EBITDA Ajustado ¹ (R\$ MM)	1T24	1T25	Var. %
Rodovias	1.535	1.707	11,3%
<i>Mg. EBITDA Ajustado - Rodovias</i>	75,8%	79,3%	3,5 p.p.
Trilhos	477	585	22,5%
<i>Mg. EBITDA Ajustado - Trilhos</i>	50,3%	58,4%	8,2 p.p.
Aeroportos	275	303	10,5%
<i>Mg. EBITDA Ajustado - Aeroportos</i>	54,1%	52,7%	-1,4 p.p.
Outros	(220)	(240)	9,0%
EBITDA Ajustado Consolidado	2.066	2.356	14,0%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada	59,4%	63,2%	3,8 p.p.

1. Exclui os efeitos não recorrentes.

Participação no EBITDA Ajustado¹ por modal



1. Não considera a linha Outros – Holdings, CSC.



Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T24	1T25	Var.%
Resultado Financeiro Líquido	(790)	(1.018)	28,8%
Rendimentos s/ Aplicações Financeiras e Outras Receitas	183	218	18,8%
Capitalização de Custos sobre Empréstimos	120	180	49,3%
Juros s/ Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais	(712)	(817)	14,8%
Resultado com Operação de <i>Hedge</i> e Valor Justo	15	19	22,2%
Variações Monetárias	(277)	(464)	67,5%
Outras receitas e despesas financeiras ¹	(119)	(154)	27,5%

1. Outros: comissões, taxas, impostos, multas, juros sobre impostos, variações cambiais e outros.

Os principais motivos das variações do 1T25 são:

A rubrica de **Rendimentos sobre Aplicações Financeiras e Outras Receitas** apresentou aumento, em função do maior CDI anual médio em 1,64 p.p. entre os períodos comparados.

A linha de **Capitalização de Custos sobre Empréstimos** apresentou aumento, devido, majoritariamente, à maior capitalização na RioSP (R\$ 67 milhões), ViaSul (R\$ 22 milhões), Rota Sorocabana (R\$ 13 milhões) e PRVias (R\$ 5 milhões), compensados parcialmente pela menor capitalização na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 40 milhões) e Bloco Sul (R\$ 9 milhões), decorrente da realização de investimentos nos ativos.

O item de **Juros sobre Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais** apresentou aumento, principalmente, em função do maior endividamento bruto da companhia em **17%**, quando comparado ao 1T24, além do maior CDI anual médio em 1,64 p.p. entre os períodos comparados.

A variação da linha **Resultado com Operações de Hedge e Valor Justo** reflete o valor justo dos financiamentos captados pela: (i) ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 em abril de 2020; (ii) ViaLagos em junho de 2023; (iii) *Holding* em dezembro de 2020, junho de 2021 e fevereiro de 2022; (iv) Rota Sorocabana em março de 2025; e (v) PRVias em fevereiro de 2025, assim como o cálculo do valor justo dos *swaps* a eles vinculados.

O aumento na linha de **Variações Monetárias** ocorreu, majoritariamente, devido à: (i) variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures, com impacto de R\$ 181 milhões, reflexo do aumento da dívida atrelada ao IPCA em 43,3% somado ao aumento de 0,62 p.p. do IPCA entre os períodos comparados; e (ii) variação monetária com o Poder Concedente, com

aumento de R\$ 6 milhões entre os períodos comparados, em função da variação monetária (IPCA) sobre a outorga da BH Airport, decorrente da maior variação do IPCA no total de 1,99% versus 1,81%, verificada entre dezembro e fevereiro de cada período.

O aumento em **Outras Receitas e Despesas Financeiras** é explicado, principalmente, pelas despesas sobre captações na Rota Sorocabana e PRVias, no montantes aproximados de R\$ 51 milhões e R\$ 20 milhões, respectivamente. O efeito foi parcialmente compensado pela extinção da atualização monetária do excedente tarifário e TAC na MSVia, no montante aproximado de R\$ 27 milhões no 1T24, o que não se repetiu no 1T25 em função da assinatura do termo de autocomposição. Houve ainda, o efeito positivo da variação cambial na ViaLagos no montante de R\$ 8 milhões, entre os períodos comparados.



Endividamento

Desembolsos Ocorridos no Trimestre

No 1T25, ocorreram desembolsos conforme o quadro abaixo.

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
Rota Sorocabana	jan/25	2.050	1ª Emissão Debêntures	CDI + 0,94%	mar/25
Rota Sorocabana	mar/25	2.050	2ª Emissão Debêntures ¹	IPCA + 7,78%	fev/33
PRVias	fev/25	1.010	1ª Emissão Debêntures ²	IPCA + 7,60%	fev/30
Pampulha	mar/25	165	1ª Emissão Debêntures	CDI + 0,70%	fev/28
CPC	fev/25	74	6ª Emissão Debêntures	CDI + 0,95%	fev/30
Bloco Central	jan/25	42	FINEM (BNDES)	IPCA + 8,05%	out/47
Total		5.391			

1. Possui SWAP para CDI + 0,026%.

2. Possui SWAP para CDI + 0,075%.

Abaixo a destinação dos recursos captados:

- Rota Sorocabana: a 1ª emissão foi uma emissão ponte para pagamento da outorga fixa (condição para a assinatura do contrato). Já a 2ª emissão liquidou a 1ª, reforçou o caixa para execução de investimentos e alongou o prazo em 8 anos.
- PRVias, reforço de caixa para execução de investimentos;
- Pampulha, reforço de caixa para execução de investimentos;
- CPC e Bloco Central, reforço de caixa;

Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	mar/24	dez/24	mar/25
Dívida Bruta ¹ - Consolidada	32.153	33.879	37.648
Rodovias	9.601	11.414	14.796
Trilhos	11.548	11.712	11.762
Aeroportos	4.854	5.632	5.971
Outros ²	6.150	5.121	5.119
Caixa, Equivalentes e Aplicações Financeiras ³ - Consolidadas	8.055	6.709	6.598
Rodovias	2.727	2.701	4.097
Trilhos	2.208	1.224	914
Aeroportos	1.067	870	1.100
Outros ²	2.053	1.914	487
Saldo líquido de derivativos a receber (pagar) – Consolidado	132	(133)	(115)
Dívida Líquida – Consolidada	23.966	27.303	31.165
Dívida Líquida Holding	3.628	3.278	4.673

1. A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, quando mensurados ao custo amortizado.

2. Não alocados (*Holdings*).

3. Considera-se apenas os valores do ativo circulante.

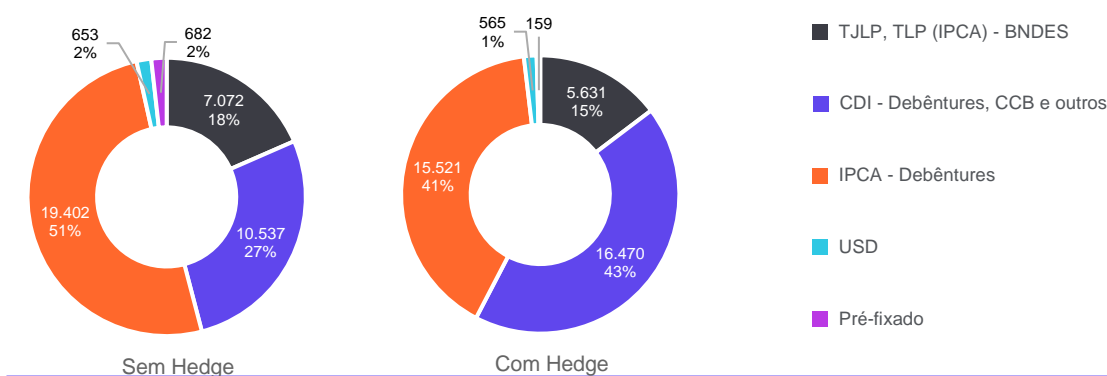
A Evolução do Endividamento já reflete as captações da Rota Sorocabana (R\$ 2,1 bilhões) e PRVias (R\$ 1 bilhão), que contribuirão para o aumento da alavancagem da Companhia, contudo a contribuição de EBITDA acontecerá gradativamente conforme a evolução da operação dos ativos, e naturalmente, compensando o aumento da alavancagem da Companhia.

Composição da Dívida Consolidada¹

Composição da Dívida (R\$ MM)	Custo Médio ao Ano
BNDES	TJLP + 0,0% - 4,0% a.a.; IPCA + 4,59% - 8,25% a.a
BNB	IPCA + 2,28% - 2,79% a.a.
Debêntures, CCB e outros	CDI + 0,0151% - 3,75% a.a.
Debêntures	IPCA + 4,25% - 7,25% a.a.
USD	4,2% a.a. - 12% a.a., SOFR + 4,60% a.a.
Outros	6,14% a.a. - 9,76% a.a.

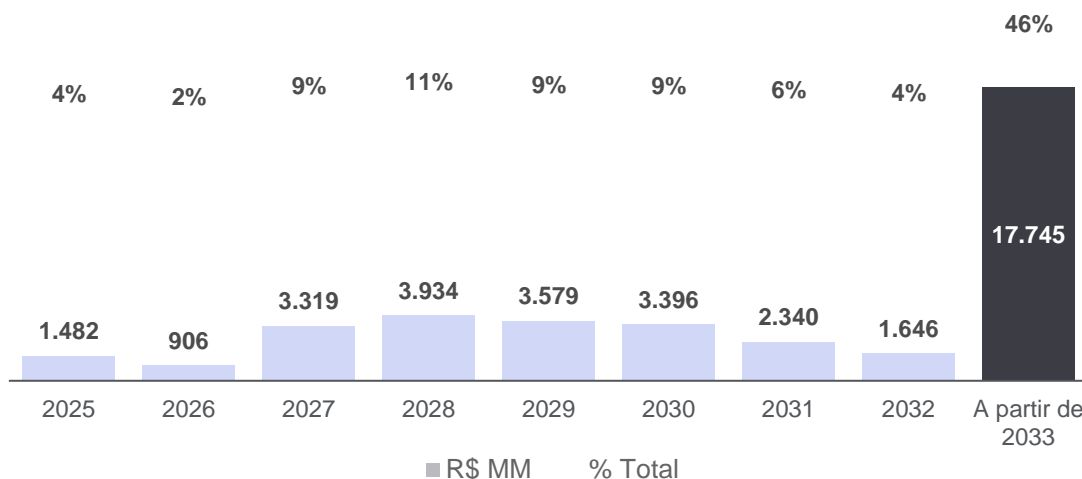
1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

Composição da Dívida por Indexador¹



1. Valores em R\$MM e % do total da dívida da Companhia.

Cronograma de Amortização¹



1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

O cronograma de amortização consolidado demonstra o perfil de longo prazo do endividamento da Companhia. Cerca de 50% das amortizações terão vencimento a partir de 2032, superior em aproximadamente 7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Como informação adicional, em 31 de março de 2025, a exposição líquida referente ao fornecimento de equipamentos em moeda estrangeira equivalente em dólar, no curto prazo, das empresas com receitas em reais ViaQuatro e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, era de US\$ 10,3 milhões, valor aderente à política financeira da Companhia.



Investimentos e Manutenção

No 1T25, os **investimentos realizados** (incluindo aqueles a serem recebidos como ativo financeiro), somados à manutenção, **atingiram R\$ 1.269 milhões**. Considerando os investimentos realizados pela ViaOeste, na construção de obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro, no montante de R\$ 87 milhões, os investimentos **totalizaram R\$ 1.356 milhões no 1T25**, superior em 8,4% quando comparado ao 1T24.

R\$ MM (100%)	Ativo Imobilizado e Intangível		Manutenção Realizada	Total
	Obras de Melhorias, Equipamentos, Ativo Financeiro ¹ e outros			
	1T25	1T25	1T25	1T25
AutoBAn	16	126		142
ViaLagos	1	-		1
RodoAnel Oeste	9	-		9
SPVias	13	14		27
MSVia	3	-		3
ViaSul	200	-		200
ViaCosteira	60	-		60
RioSP	374	-		374
Rota Sorocabana	42	-		42
PRVias	45	-		45
Rodovias	763	140		903
ViaQuatro	9	-		9
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	18	-		18
Metrô Bahia	17	-		17
VLT Carioca	7	-		7
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	161	-		161
Trilhos	212	-		212
BH Airport	3	-		3
Aeris	30	-		30
Curaçao	5	-		5
Bloco Central	44	-		44
Bloco Sul	56	-		56
Pampulha	4	-		4
Aeroportos	142	-		142
Outras ²	12	-		12
Consolidado	1.129	140		1.269
ViaOeste ³	87	-		87
Consolidado + ViaOeste	1.216	140		1.356

1. Os investimentos realizados pelas concessionárias, que serão recebidos dos Poderes Concedentes como contraprestação pecuniária ou aporte, compõem o ativo financeiro.
2. Inclui *Holding*, CPC e Eliminações.
3. Considera as obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro e, portanto, foram registradas como custo quando incorridas.

As concessionárias que mais investiram no trimestre foram: a **RioSP**, **ViaSul**, e **ViaMobilidade – Linhas 8 e 9**. O detalhamento dos investimentos foi apresentado anteriormente na seção de cada plataforma na linha de Custo de Construção.



Temas Regulatórios e Outros Fatos Relevantes

Encerramento Barcas

Em 11 de fevereiro de 2025, foi encerrado o contrato de concessão da Barcas, em razão do término do contrato de operação. As operações passaram a ser conduzidas pelo seu novo operador.

Encerramento ViaOeste

Em 29 de março de 2025, foi encerrado o contrato de concessão da ViaOeste, em virtude do término do prazo de concessão.

Início da operação da Rota Sorocabana

Em 7 de fevereiro de 2025, foi assinado o contrato de concessão para exploração do sistema rodoviário do lote Rota Sorocabana. A operação e gestão da concessão teve início a partir da zero hora de 30 de março de 2025.



Agenda de Sustentabilidade

A Motiva disponibilizou para os seus *stakeholders*, no dia 14 de abril de 2025, o seu Relatório Anual Integrado 2024, documento que reúne os principais avanços e ações da Companhia nos temas de meio ambiente, responsabilidade social e governança alinhados aos seus temas materiais e pilares estratégicos de atuação.

O Relatório Anual Integrado 2023 do Grupo CCR foi reconhecido, em fevereiro de 2025, na segunda edição do Reporting Matters Brasil (2024), desenvolvida pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), entre os 15 melhores relatórios.

Sobre estratégia climática o grupo manteve sua nota A- em mudanças climáticas no ciclo 2024 do CDP - Disclosure Insight Action, entidade global de referência na divulgação de informações sobre sustentabilidade. Além disso, confirmou a permanência na carteira do no Índice Carbono Eficiente (ICO2), da B3 pelo 14º ano consecutivo.

Em relação aos índices e ratings ESG, seguimos integrando a carteira do ISEB3 pelo 14º ano consecutivo e fomos avaliados como Top-Rated ESG performer no Sustanalytics.



Diversidade e Inclusão

No 1T25, nos dedicamos a triagem das mais de 700 inscrições para a composição dos nossos Grupos de afinidades. Após análise minuciosa, iniciamos o *onboarding* do Núcleo gestor dos Grupos, Comitê de Diversidade e Letramento dos Patrocinadores.

Ainda no 1T25, falamos sobre visibilidade trans, abordamos as deficiências ocultas com pessoas com deficiência do grupo trazendo seus relatos, além da realização de uma conversa inédita e exclusiva apenas para homens sobre o papel dos homens aliados e as violências psicológicas sofridas pelas mulheres. Finalizamos o trimestre com uma grande campanha do mês das mulheres: Dia Internacional da Mulher, respeito para ser e crescer!

Desta forma a Motiva reafirma seu posicionamento estratégico e intencional em busca de um sociedade mais inclusiva e que busque combater a desigualdade em seus territórios.



Responsabilidade Social

Em janeiro, a Estação CCR das Artes foi inaugurada com um espetáculo gratuito no aniversário de 471 anos de São Paulo. Com palco e plateia moduláveis para até 543 pessoas, o espaço está localizado no Complexo Cultural Júlio Prestes, que também abriga a Sala São Paulo. Com patrocínio da Companhia, por meio do Instituto CCR, o centro cultural é um presente para a cidade e receberá, ao longo do ano, atrações de música, dança, teatro, literatura, cinema e atividades socioculturais.

Em março, a co.liga — escola digital da Fundação Roberto Marinho e da OEI — ultrapassou 50 cursos gratuitos disponíveis. Ainda em março, foi lançada a exposição Centenários – Clarice Lispector, na estação Luz, com ambientação literária e instagramável. O Instituto CCR também foi homenageado pela Câmara Municipal de São Paulo por seu impacto positivo junto ao público feminino nas regiões atendidas pela AutoBAn, em celebração ao Dia Internacional das Mulheres.



Breve Histórico

Sobre a Motiva: a Motiva, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, atua nas plataformas de Rodovias, Trilhos e Aeroportos. São 39 ativos, em 13 estados brasileiros e mais de 17 mil colaboradores. A Companhia é responsável pela gestão e manutenção de 4.475 quilômetros de rodovias, realizando cerca de 3,6 mil atendimentos diariamente. Em sua plataforma de trilhos, por meio da gestão de metrô, trens e VLT Carioca, transporta anualmente 750 milhões de passageiros. Em aeroportos, com 17 unidades no Brasil e três no exterior, atende aproximadamente 45 milhões de clientes anualmente. A Companhia compõe há 14 anos o *hall* de sustentabilidade da B3.

Em 2025, a empresa completa 26 anos de trajetória e possui o reconhecimento dos mercados nacional e internacional, especialmente por seus rígidos critérios de governança e *compliance*. Foi a primeira empresa a abrir capital no Novo Mercado da B3, tendo atualmente 49,43% das ações de sua emissão em circulação. Além do IBOV, a Companhia integra os índices ISE, ICO2, IGC, IDIVERSA, IGPTW, IBrX-50, IBrX-100 e MSCI Latin America.



Anexo 1- IFRS

Receita Bruta (sem a Receita de Construção) por Ativo

Receita Bruta de Pedágio (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
AutoBAn	862.608	916.717	6,3%
ViaOeste	289.251	298.051	3,0%
RioSP	320.164	341.638	6,7%
SPVias	258.153	266.838	3,4%
ViaSul	159.966	161.524	1,0%
RodoAnel Oeste	104.959	112.207	6,9%
ViaCosteira	57.527	57.130	-0,7%
ViaLagos	59.992	68.606	14,4%
MSVia	42.286	108.408	156,4%
Rota Sorocabana	-	2.483	n.m.
Total Receita Bruta de Pedágio	2.154.906	2.333.602	8,3%
% Receitas Totais	43,6%	47,9%	4,4 p.p.

Receita Bruta - Metroviária/Aquaviária (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
ViaQuatro	199.102	227.146	14,1%
Metrô Bahia	140.024	146.086	4,3%
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	207.282	220.864	6,6%
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	132.323	136.399	3,1%
VLT Carioca	18.551	25.508	37,5%
Barcas	25.734	11.309	-56,1%
Total Receita Bruta – Metroviária/Aquaviária	723.016	767.312	6,1%
% Receitas Totais	14,6%	15,8%	1,1 p.p.

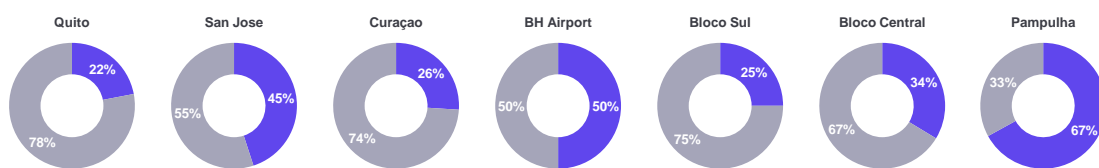
Receita Bruta - Aeroportuária (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
Curaçao	74.774	77.745	4,0%
BH Airport	105.675	132.990	25,8%
Aeris	112.719	126.068	11,8%
Bloco Sul	144.424	170.897	18,3%
Bloco Central	73.454	80.462	9,5%
Pampulha	9.112	9.199	1,0%
Total Receita Bruta - Aeroportuária	520.158	597.361	14,8%
% Receitas Totais	10,5%	12,3%	1,8 p.p.

Receita Bruta de Construção (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
Total	1.215.658	867.379	-28,6%
% Receitas Totais	24,6%	17,8%	- 6,8 p.p.

Outras Receitas Brutas (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
Total Outras Receitas Brutas	333.526	303.808	-8,9%
% Receitas Totais	6,7%	6,2%	- 0,5 p.p.

Total Receita Bruta (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
Total (com receita de construção)	4.947.264	4.869.462	-1,6%

Mix de Receitas dos Aeroportos no Trimestre



■ Receita Aeroportuária ■ Receita Comercial



Efeitos não recorrentes

Receita Líquida			
R\$ MM	1T24	1T25	Comentários
Receita Líquida Consolidada	3.479	3.728	
(-) Não Recorrentes	-	-	
Receita Líquida Ajustada Consolidada	3.479	3.728	

EBITDA Ajustado			
R\$ MM	1T24	1T25	Comentários
EBITDA	1.838	2.217	
(+) Provisão de manutenção	92	89	
(+) Apropriação de despesas antecipadas	33	33	
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(58)	(75)	
(-) Part. dos Acionistas não Controladores	(3)	4	
(-) Não Recorrentes	163	87	
ViaOeste	(163)	(87)	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
EBITDA Ajustado Consolidado	2.066	2.356	

Lucro Líquido			
R\$ MM	1T24	1T25	Comentários
Lucro Líquido Consolidado	341	545	
(-) Não Recorrentes ¹	108	(6)	
ViaOeste	108	57	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
Aeris		(63)	Prorrogação do prazo de amortização pela extensão do contrato de concessão para 2036.
Lucro Líquido Ajustado	449	539	

1. Os efeitos não recorrentes estão líquidos de IRPJ e CSLL.



Detalhamento de Outras Receitas Brutas da plataforma de trilhos (Sem a Receita de Construção) ¹

Receita Bruta	ViaQuatro			Metrô Bahia		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Receita Metroviária	199.102	227.146	14,1%	140.024	146.086	4,3%
<i>Receita de Mitigação</i>	31.158	43.319	39,0%	50.303	47.250	-6,1%
<i>Receita Tarifária</i>	167.944	183.827	9,5%	89.721	98.836	10,2%
Receita Acessória	20.010	22.571	12,8%	5.304	6.481	22,2%
Ativo Financeiro	27.900	40.598	45,5%	99.493	106.678	7,2%
Outros	83	354	326,5%	-	-	n.m.
Total Receita Bruta	247.095	290.669	17,6%	244.821	259.245	5,9%

Receita Bruta	VLT Carioca			ViaMobilidade - Linhas 5 e 17		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Receita Metroviária	18.551	25.508	37,5%	132.323	136.399	3,1%
<i>Receita de Mitigação</i>	-	-	n.m.	35.073	33.647	-4,1%
<i>Receita Tarifária</i>	18.551	25.508	37,5%	97.250	102.752	5,7%
Receita Acessória	3.610	4.802	33,0%	8.502	9.423	10,8%
Ativo Financeiro	54.133	50.012	-7,6%	7.929	934	-88,2%
Outros	-	-	n.m.	117	680	481,2%
Total Receita Bruta	76.294	80.322	5,3%	148.871	147.436	-1,0%

Receita Bruta	ViaMobilidade - Linhas 8 e 9			Barcas		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Receita Metroviária/Aquaviária	207.282	220.864	6,6%	25.734	11.309	-56,1%
<i>Receita de Mitigação</i>	9.291	7.714	-17,0%	-	-	n.m.
<i>Receita Tarifária</i>	197.991	213.150	7,7%	25.734	11.309	-56,1%
Receita Acessória	2.111	3.635	72,2%	983	559	-43,1%
Ativo Financeiro	-	-	n.m.	4.376	-	n.m.
Outros	-	104	n.m.	417	217	-48,0%
Total Receita Bruta	209.393	224.603	7,3%	31.510	12.085	-61,6%

1. Não considera o efeito de eliminações.



Reconciliação do EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	1T24	1T25	Var.%
Lucro Líquido	341	545	59,9%
(+) IR & CSLL	308	333	8,0%
(+) Resultado Financeiro Líquido	790	1.018	28,8%
(+) Depreciação e Amortização	399	322	-19,4%
EBITDA (1)	1.838	2.217	20,6%
Mg. EBITDA (1)	39,2%	48,2%	9,0 p.p.
(+) Despesas Antecipadas (2)	33	33	0,0%
(+) Provisão de Manutenção (3)	92	89	-4,1%
(-) Equivalência Patrimonial	(58)	(75)	29,5%
(+) Part. de Acionistas não Controladores	(3)	4	n.m.
(-) Não Recorrentes	163	87	-47%
EBITDA ajustado (4)	2.066	2.356	14,0%
Mg. EBITDA ajustada (5)	59,4%	63,2%	3,8 p.p.

1. Cálculo realizado segundo Resolução CVM n.º 156/2022, que consiste no Lucro Líquido ajustado pelo resultado financeiro líquido, pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e pelos custos e despesas de depreciações e amortizações.

2. Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão, que é ajustada, pois se trata de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

3. A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da Motiva, e trata-se de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

4. Calculado excluindo-se, provisão de manutenção, apropriação de despesas antecipadas da outorga e efeitos não recorrentes detalhados na seção "Efeitos não recorrentes".

5. A margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se os efeitos não recorrentes e a receita de construção, dado que esta receita é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida afeta os custos totais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO	1T24	1T25	Var.%
Legislação Societária (R\$ Milhares)			
Receita Bruta	3.731.606	4.002.083	7,2%
- Receita de Pedágio	2.154.906	2.333.602	8,3%
- Outras Receitas	1.576.700	1.668.481	5,8%
Deduções da Receita Bruta	(253.061)	(273.590)	8,1%
Receita Líquida	3.478.545	3.728.493	7,2%
(+) Receita de Construção	1.215.658	867.379	-28,6%
Custo dos Serviços Prestados	(2.867.428)	(2.343.087)	-18,3%
- Depreciação e Amortização	(378.063)	(299.110)	-20,9%
- Serviços de Terceiros	(337.085)	(356.349)	5,7%
- Custo da Outorga	(57.721)	(62.650)	8,5%
- Custo com Pessoal	(343.946)	(291.486)	-15,3%
- Custo de Construção	(1.215.658)	(867.379)	-28,6%
- Provisão de Manutenção	(92.451)	(88.664)	-4,1%
- Outros	(409.229)	(344.173)	-15,9%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(33.275)	(33.276)	0,0%
Lucro Bruto	1.826.775	2.252.785	23,3%
Margem Bruta	52,5%	60,4%	7,9 p.p.
Despesas Administrativas	(448.324)	(427.706)	-4,6%
- Depreciação e Amortização	(20.914)	(22.416)	7,2%
- Serviços de Terceiros	(62.091)	(59.173)	-4,7%
- Pessoal	(241.401)	(268.838)	11,4%
- Outros	(123.918)	(77.279)	-37,6%
EBIT Ajustado	1.378.451	1.825.079	32,4%
Margem EBIT ajustada (a)	39,6%	48,9%	9,3 p.p.
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	57.728	74.675	29,4%
+ Part. dos Acionistas não Controladores	2.992	(4.227)	n.m.
EBIT (b)	1.439.171	1.895.527	31,7%
Margem EBIT	30,7%	41,2%	10,5 p.p.
+ Depreciação e Amortização	398.977	321.526	-19,4%
EBITDA (b)	1.838.148	2.217.053	20,6%
Margem EBITDA	39,2%	48,2%	9,0 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(789.928)	(1.017.527)	28,8%
Despesas Financeiras:	(1.081.648)	(1.392.040)	28,7%
Receitas Financeiras:	291.720	374.513	28,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	57.728	74.675	29,4%
Lucro Antes do IR & CS	646.251	882.227	36,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(368.639)	(353.385)	-4,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	60.308	20.441	-66,1%
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	337.920	549.283	62,5%
Participação dos Acionistas não Controladores	2.992	(4.227)	n.m.
Lucro Líquido	340.912	545.056	59,9%
Lucro Básico por ação - diluído (em reais - R\$)	0,16877	0,26983	50,0%

BALANÇO CONSOLIDADO		
	4T24	1T25
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.187.905	5.448.072
Contas a Receber	2.231.891	2.368.555
Contas a Receber de Partes Relacionadas	13.358	14.171
Aplicações financeiras e conta reserva	2.520.965	1.149.294
Tributos a Recuperar	489.952	418.437
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	127.371	125.459
Contas a Receber com Operações de Derivativos	21.764	12.669
Adiantamento a fornecedor e partes relacionadas	91.711	80.733
Despesas antecipadas e outros	756.212	669.641
Ativos mantidos para venda	-	-
Total do circulante	10.441.129	10.287.031
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a Receber e Aplic. Financ. Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.821.222	5.752.854
Créditos com Partes Relacionadas	294.508	243.644
Impostos e Contribuições a Recuperar	159.204	189.093
Tributos Diferidos	1.420.872	1.503.685
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	1.538.757	1.507.393
Contas a Receber com Operações de Derivativos	81.507	110.150
Despesas antecipadas e outros	380.288	473.220
Propriedade para Investimento	277.361	277.361
Total do realizável a longo prazo	9.973.719	10.057.400
Investimentos	884.884	860.583
Imobilizado	1.195.723	1.320.503
Intangível	36.420.251	39.952.106
Intangível em Andamento	159.610	170.050
Arrendamento Mercantil	21.783	17.747
Total do Ativo Não Circulante	48.655.970	52.378.389
TOTAL DO ATIVO	59.097.099	62.665.420
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	368.923	377.924
Debêntures	1.082.007	1.360.249
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	143.535	151.944
Fornecedores	1.273.128	1.029.422
Impostos e Contribuições a Pagar e a Recolher	824.291	647.329
Impostos e Contribuições Parcelados	3.954	4.041
Obrigações Sociais e Trabalhistas	622.457	415.149
Passivos com Partes Relacionadas	42.212	18.903
Mútuos - partes relacionadas	226.128	-

Dividendos e JCP a Pagar	167.002	167.002
Provisão de Manutenção	511.472	482.747
Obrigações com o Poder Concedente	306.579	327.644
Outras contas a pagar	559.413	685.858
Passivos mantidos para venda	-	-
Passivo de contrato	764	764
Total do Circulante	6.131.865	5.668.976
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	7.568.193	7.546.241
Debêntures	24.859.620	28.363.018
Impostos e Contribuições a Recolher	6.657	6.312
Impostos e Contribuições Parcelados	12.356	12.217
Contas a pagar com Operações de Derivativos	92.439	85.927
Tributos Diferidos	2.523.203	2.595.985
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	314.575	271.678
Provisão de Manutenção	553.935	555.520
Obrigações com o Poder Concedente	2.454.805	2.538.591
Passivos com Partes Relacionadas	8.915	4.452
Obras a Executar	178.358	71.013
Passivo de contrato	19.995	19.805
Outras contas a pagar	370.097	339.777
Total do exigível a longo prazo	38.963.148	42.410.536
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	6.022.942	6.022.942
Ajustes de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes	1.136.296	1.015.951
Reservas de lucros	6.250.539	6.250.539
Lucros acumulados	-	545.056
Reservas De Capital	199.114	364.589
Patrimônio líquido dos controladores	13.608.891	14.199.077
Participações de acionistas não controladores	393.195	386.831
Total do patrimônio líquido	14.002.086	14.585.908
TOTAL	59.097.099	62.665.420

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	1T24	1T25
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais	1.376.964	1.252.127
Lucro líquido do exercício	337.920	549.283
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(60.308)	(20.441)
Apropriação de despesas antecipadas	33.275	33.276
Depreciação, amortização e impairment	361.823	282.297
Baixa do ativo imobilizado e intangível	7.246	1.812
Pis e Cofins Diferidos	717	715
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições - ágio	31.748	35.198
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	2.164	(6.395)
Variação monetária das obrigações com os Poderes Concedentes	64.179	70.293
Juros e variação monetária s/ debêntures, notas promissórias, notas comerciais, empréstimos, financiamentos e arrendamento	924.195	1.210.479
Capitalização de custo de empréstimos	(120.673)	(180.230)
Resultado de operações com derivativos	55.262	(7.786)
Constituição da provisão de manutenção	92.451	88.664
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	19.114	24.960
Constituição e reversão da provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	36.089	9.663
Provisão para perda esperada - contas a receber	1.667	952
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	2.919	(1.815)
Juros sobre impostos parcelados e mútuos com terceiros	420	533
Ajuste a valor presente de obrigações com o Poder Concedente	19.135	18.313
Adição e remuneração de Contas a receber dos Poderes Concedentes	(352.064)	(340.027)
Equivalência patrimonial	(57.728)	(74.675)
Variações Cambiais sobre Fornecedores estrangeiros	429	(706)
Investimentos a realizar 2022 e Obras a Executar TAC Linhas 8 e 9 em 2023	10.105	2.780
Juros sobre mútuo com terceiros	4.296	-
Valor justo de empréstimos, financiamentos e debêntures	(70.518)	(10.890)
Depreciação - Arrendamento	5.406	4.031
Baixa - Arredondamento	267	-
Estimativa de perda Lei nº 13.448/17	21.305	-
Ganho e Perda na alienação de investimentos / Maas (2023), baixa parcela retida ex acionistas de Barcas (2022) e venda da Samm (05/2024)	-	3.417
Rendimento de aplicação financeira	(41.918)	(36.269)
Reversão do ajuste a valor presente do arrendamento	975	402
Plano de incentivo de Longo Prazo, liquidável em ações	2.235	3.501
Variações nos ativos e passivos	44.831	(409.208)
(Aumento) redução dos ativos		
Contas a receber	(72.551)	(5.901)
Contas a receber - partes relacionadas	(3.451)	32.669
Impostos a recuperar	56.915	39.239
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	44.330
Despesas antecipadas e outras	2.781	17.015
Recebimento de ativo financeiro	451.855	343.458
Adiantamento a fornecedores	(10.903)	8.528
Ativo financeiro	87.535	2.680
Estoques	(27.093)	(23.376)
Aumento (redução) dos passivos		

Fornecedores	(473.995)	(239.625)
Fornecedores - partes relacionadas	(18.389)	(24.070)
Obrigações sociais e trabalhistas	101.444	(221.936)
Impostos e contribuições a recolher, impostos parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	244.758	264.177
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(313.427)	(441.412)
Realização da provisão de manutenção	(4.945)	(140.764)
Obrigações com os Poderes Concedentes	11.370	16.681
Pagamento de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	(18.209)	(50.475)
Mútuos com terceiros	(4.296)	-
Ressarcimento de obras efetuadas	-	1.027
Impostos diferidos	(557)	(555)
Obras a Executar (TAC)	816	(14.971)
Adiantamentos a fornecedores com partes relacionadas	5.360	2.450
Passivo de contrato		(190)
Outras contas a pagar	29.813	(18.187)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(63.095)	(118.026)
Adições ao ativo intangível	(1.045.211)	(3.795.164)
Outros de ativo intangível	1.071	12.050
Mútuos com partes relacionadas	-	-
Liberações	-	-
Recebimentos	-	31.250
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	-	-
AFAC - partes relacionadas	(76)	(100)
Alienação de investimentos / Caixa líquido adquirido na venda de participação da TAS	-	(67.000)
Aplicações financeiras líquidas de resgate	440.463	1.417.739
Resgates / Aplicações (conta reserva)	1.668	(47.565)
Ativos e passivos mantidos para venda	(6.431)	-
Títulos patrimoniais	-	(23.437)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(671.611)	(2.590.253)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Liquidação de operações com derivativos	(16.028)	(11.089)
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento		
Captações	1.266.414	5.386.454
Pagamentos de principal	(146.304)	(2.251.526)
Pagamentos de juros	(504.082)	(514.609)
Participação dos acionistas não controladores	49.041	(7.558)
Arrendamento (Pagamentos)	(6.243)	(4.128)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	642.798	2.597.544
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	(147)	749
Aumento / Redução do caixa e equivalentes de caixa	1.348.004	1.260.167
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	4.548.717	4.187.905
No final do período	5.896.721	5.448.072



Anexo 2 - Consolidado com controladas em conjunto

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	1T24	1T25	Var.%
Receita Líquida Ajustada¹	3.682	3.958	7,5%
EBITDA ajustado¹	2.222	2.531	13,9%
EBITDA ajustado - Rodovias	1.600	1.776	11,0%
EBITDA ajustado - Trilhos	477	585	22,5%
EBITDA ajustado - Aeroportos	366	412	12,7%
EBITDA ajustado - Outros	(221)	(241)	9,2%
Mg. EBITDA ajustada²	60,4%	64,0%	3,6 p.p.
Lucro Líquido Ajustado¹	449	539	20,2%
Div. Liq. / EBITDA ajustado últ. 12m. (x)	2,9	3,5	0,6 p.p.
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	311,0	314,2	1,0%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	175,9	181,7	3,3%
Aeroportos – Total de Passageiros (milhões)	10,9	11,5	5,9%
CAPEX³	1.255	1.387	10,5%
Opex (caixa) / Receita Líquida ajustada (LTM)⁴	40,7%	40,3%	-0,4 p.p.

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes.

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.

3. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

4. Desconsidera os efeitos do 4T24: provisões diversas (R\$ 106 milhões), desmobilizações da ViaOeste (R\$ 6 milhões) e Barcas (R\$ 20 milhões).

Desempenho Operacional

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Renovias	6.028.559	6.112.110	1,4%	10,3	10,7	3,9%
ViaRio	3.857.186	3.933.264	2,0%	7,8	8,3	6,4%
Proforma total	9.885.745	10.045.374	1,6%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Quito	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Doméstico	671.758	645.566	-3,9%	14,6	15,0	2,3%
Internacional	623.254	597.462	-4,1%	58,1	59,6	2,7%
Consolidado com controladas em conjunto	1.295.012	1.243.028	-4,0%			

Receitas Complementares

Receitas Complementares	1T24	1T25	Var.%
Aeroportos	219.534	261.412	19,1%
Trilhos	40.520	47.471	17,2%
Rodovias	33.932	30.561	-9,9%
Outros ¹	220	342	55,5%
Consolidado	294.206	339.786	15,5%

1. Holdings e CSC.

Os principais destaques foram:

- **Aeroportos:** o crescimento refletiu o aumento do tráfego de passageiros em 5,5%, principalmente em Curaçao, Bloco Sul e BH Airport. Houve inauguração de novas operações de varejo em diversos aeroportos dos Blocos Sul e Central, além dos reajustes anuais aplicados no período nas operações de BH Airport. Nos aeroportos internacionais, o principal efeito foi a variação cambial no período de aproximadamente 18%.
- **Trilhos:** aumento impulsionado principalmente pelas receitas de publicidade (+R\$ 2,5MM), maior locação nos *malls* da Vila Sônia na ViaQuatro, Acesso Norte, Plataforma Norte no MetrôBahia e TIG (R\$ +1,9MM), redução da vacância nos pontos comerciais em diversas estações (+R\$ 1,8MM), novas locações (R\$ +1MM), além da adição de 2 contratos de Naming Rights (+R\$ 1MM).
- **Rodovias:** redução, principalmente, devido à conclusão da alienação da SAMM em maio de 2024. No 1T24 a SAMM contribuiu com R\$ 3,7MM.
- **Outros:** maior arrecadação com locação de espaço.

As tabelas completas do Consolidado com controladas em conjunto estão disponíveis no site de RI na seção de resultados **Dados Financeiros, Operacionais, Reajustes, Bandas e Prazo dos Contratos**, através do link abaixo:

<https://ri.motiva.com.br/resultados/dados-financeiros-operacionais-reajustes-e-bandas/>

Videoconferência

Videoconferência em português com tradução simultânea para o inglês:

TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 2025

10:00h São Paulo / 9:00h Nova Iorque

As instruções para participação nestes eventos estão disponíveis no *website* da Motiva, <https://ri.motiva.com.br>

Link videoconferência [Clique Aqui](#)

The Motiva logo consists of a stylized icon of three vertical bars of varying heights, followed by the word "motiva" in a lowercase, sans-serif font.

motiva